

Inquérito - Que prioridades para Durão Barroso?

Publicação: [O Mundo em Português N°56](#)

Data de Publicação: Setembro/Outubro de 2004

Ratificação e aplicação do novo Tratado Constitucional.

José Luís da Cruz Vilaça. Antigo presidente do Tribunal de Primeira Instância

A primeira prioridade do novo presidente da Comissão resulta, a meu ver, das condições da sua designação: Durão Barroso terá de, tão depressa quanto possível, demonstrar que não foi apenas o «menor denominador comum» de todos os candidatos possíveis, de dar provas de autoridade na atribuição de pastas aos comissários, de provar ao Parlamento Europeu que tem ideias sobre o futuro da Europa e projectos para a Comissão, de entender rapidamente como é que esta funciona e de começar desde já a organizar a estrutura que o apoiará na difícil tarefa de dirigir uma Comissão alargada e de contribuir para a ratificação e aplicação do novo Tratado Constitucional.

Reorganizar a Comissão

Gianni Bonvicini. IAI, Roma

O novo presidente deverá reorganizar a estrutura da Comissão Europeia em função:

- do alargamento da União e do seu impacto na distribuição de portfolios e na adaptação dos serviços internos, tendo em vista a eficiência e a transparência;
- da entrada em vigor (assim se espera) do novo Tratado Constitucional e do novo equilíbrio entre o Presidente da Comissão, o ministro dos Negócios Estrangeiros da UE e do Presidente do Conselho Europeu.

Mais, deverá:

- melhorar e desenvolver o diálogo político e institucional com o Parlamento Europeu, baseando a sua legitimidade numa reforçada relação democrática;
- revitalizar a função de «construção de coligações» do Presidente da Comissão nos domínios decididos por maioria qualificada;

- usar a preparação do orçamento para orientar melhor as prioridades políticas da União.

Fazer funcionar o triângulo institucional

Vítor Martins. Antigo Secretário de Estado dos Assuntos Europeus

A prioridade das prioridades (e são muitas! e são muito complexas!) é reestruturar e pôr a funcionar com credibilidade e eficiência uma nova Comissão Europeia. Porque se trata de facto de uma nova Comissão, desde logo por integrar vinte e cinco membros! Cabe ao Presidente, por um lado, definir uma estrutura coerente (v.g. repartição de portfolios) e novos métodos de trabalho e de responsabilidade para os serviços da Comissão e, por outro lado, construir o seu «espaço» de afirmação face aos outros interlocutores do triângulo institucional, o Conselho e o Parlamento Europeu. Esta é uma condição sine qua non para o sucesso.

Os cidadãos em primeiro lugar

Richard G. Whitman. Director do Programa Europeu, Royal Institute of International Affairs, London

Reforçar os laços com os cidadãos europeus é uma questão central para a nova Comissão Europeia que, como as recentes eleições europeias demonstraram, afecta tanto os antigos como os novos Estados membros. A nova Comissão Europeia pode abordar esta questão de duas formas centrais: A primeira, e mais importante, é fazer com que a Europa funcione. O apoio ao projecto de integração sempre foi mais elevado nos períodos de melhor desempenho económico. É necessário fazer avançar a Estratégia de Lisboa com maior energia e intensidade se se quiser garantir a competitividade europeia e gerar os postos de trabalho precisos. A segunda é comunicar com os cidadãos da União de forma mais eficaz. Existe uma percepção, alias crescente, que a União é «distante» e está fora do alcance dos cidadãos, A integração europeia precisa de retomar o contacto com os cidadãos. Como? Primeiro, clarificando a mensagem. O que está previsto no Tratado Constitucional – hino, bandeira – é um começo, mas qual é a mensagem? A integração europeia preservou a paz e fez os seus cidadãos (alguns) mais prósperos, mas muitos associam a União a burocracia. É

necessário um pensamento estratégico sobre a mensagem central que deve ser emitida e que deve adaptar-se às particularidades nacionais e regionais e aos grupos de interesses. Convém não esquecer que a Europa precisa de se justificar permanentemente enquanto processo político. Temos que pensar a Europa como uma «campanha permanente» para garantir o apoio dos corações e das mentes dos cidadãos. A Comissão Europeia, particularmente, necessita de ser vista como mais «amiga do cidadão». Por que não criar um slogan como, por exemplo, «Construindo a sua Europa», que estivesse em todos os documentos produzidos? Finalmente, é necessário que haja um maior patrocínio a actividades que possam interessar e inspirar os cidadãos europeus: um «Prémio Pulitzer» europeu, uma companhia de ópera da União Europeia, um corpo de paz europeu....

Europa social

Guilherme d'Oliveira Martins. Deputado, Membro da Convenção

São cinco as prioridades, absolutamente indispensáveis:

- Reforçar o prestígio da Comissão, como garante do método comunitário.
- Promover activamente o esclarecimento dos cidadãos europeus sobre as vantagens da Constituição Europeia.
- Lançar as bases de uma reflexão séria sobre a reforma da Europa Social, sobre a coesão económica, social e cultural e sobre a convergência real entre as Economias europeias.
- Reforçar a Estratégia de Lisboa.
- Avançar no Governo económico da União e na revisão dos regulamentos sobre consolidação a médio prazo das finanças públicas.